

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORRÉA — Editor

JOSÉ SILVEIRA — Secretário Executivo

Dispersão de Esforços

JÁ se reconhece no Presidente Sarney um estilo político que o identifica pessoalmente. O Governo, no entanto, tem mais de um estilo. Logo, não tem ainda a sua maneira própria de agir. Não é, portanto, impróprio assinalar que o Presidente vai bem e que o Governo vai menos bem.

Sarney teve, nas circunstâncias, o mérito de adotar um Ministério que não lhe refletiu a preferência política nem foi escolha pessoal sua. Faltou, porém, reciprocidade à confiança demonstrada sem hesitação pelo Presidente. A falta de unidade operacional do Executivo reflete uma pluralidade de que se serviria Tancredo Neves, com temperamento e estilo intransferíveis.

Já ressalta no Governo como desfavorável um número de Ministros que excedem as necessidades e dispersam o efeito de confiança indispensável ao Governo, solicitado de todos os lados a compor com urgência as prioridades em meio à diversidade de problemas. O presidencialismo não opera com Ministros nominais, como é da natureza do regime de gabinete. Sarney, que vai bem, para melhorar o Governo precisará reexaminar o problema de ter mais Ministros do que o seu estilo aplicado e paciente comporta.

Não é, no entanto, uma questão que se esgote na heterogeneidade ministerial e sim na sua primeira consequência: o Governo não conseguiu impedir que se abrissem ao mesmo tempo frentes diversas de ação, que exigem a presença direta do Presidente em todas. Está, ai, em plena combustão, o caso da reforma agrária que o Presidente Sarney cuida pessoalmente de manter sob controle e dentro do sentido democrático, porque o Governo deixou a controvérsia conflagrar o projeto.

E é inaceitável que o Presidente da República tenha que se desdobrar no esforço de repor a questão agrária no foco correto, enquanto o Governo se contradiz e se deixa arrastar pelos equívocos ideológicos. A idéia da reforma agrária decorre de um compromisso democrático com o direito de propriedade e a necessidade de aumentar a produção e a produtividade para oferecer alimento à população e

exportar o excedente. É a visão da economia de mercado.

A inércia e a falta de habilidade tumultuaram desde o começo do Governo a convocação da Constituinte, que é compromisso da Aliança Democrática. O Ministro da Justiça atribuiu-se o encargo, atropelou o encaminhamento da solução e retardou a fórmula, obrigando o Presidente a desacelerar a excitação neófita para imprimir-lhe o seu estilo ponderado e a solução natural. Na onda de greves, houve omissão grave e conceituação pessoal que não refletiam o ponto de vista do Governo. O Presidente pairou acima da divergência para resguardar a confiança no Ministério.

Nesses casos como nos de menor impacto, o Presidente teve exemplos suficientes para concluir que, a continuar como está o Ministério, corre o risco de perder a liderança do processo renovador antes mesmo de estabelecê-la.

Não tem Sarney condições de controlar o Congresso, que se recupera impulsivamente do passado sem considerar o interesse público com a prioridade que a democracia não lhe retira. Prova-o o que aconteceu ao projeto para recompor a situação criada pela falência do Sulbrasileiro e do Habitasul: o Presidente teve que vetar a exorbitância política que se desgarrou do compromisso majoritário. A Aliança Democrática entrou em crise e só o Presidente, nas atuais circunstâncias, tem autoridade de chamar às responsabilidades os seus líderes e alertá-los das consequências.

O Governo não agüentará por muito tempo ter de se empenhar em diversas frentes, nem o Presidente poderá correr de uma para outra, com a obrigação de corrigir erros que também escapam ao seu controle. Cada front exige tempo, disciplina, ação coordenada. Multiplicadas as frentes de dificuldades, é certo que o resultado se traduzirá em perturbação, atraso e perda de confiança.

Se o Presidente começa a acertar e o Governo ainda não se encontrou, então Sarney precisa reconsiderar o que o Ministério tem de seu e o que falta para se constituir no instrumento de transformação que a Nação espera.